

Entrevista do mês

Carlos Alberto, presidente do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, descreve de que forma está organizada a Unidade de Cirurgia Ambulatória deste Centro Hospitalar, enumerando as várias especialidades e procedimentos realizados em CA. Aponta, ainda, as vantagens desta prática, acreditando que no Centro Hospitalar que dirige esta é uma área que está em crescimento.

Carlos Alberto: "A área da CA no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa tem um crescimento previsível no futuro"



Como é que descreve a prática da Cirurgia de Ambulatório em Portugal?

Carlos Alberto (CA) - A Cirurgia de Ambulatório em Portugal, tal como em todo o mundo, tem uma história relativamente recente e com crescimento acentuado nas últimas décadas. Desde uma percentagem inferior a 10 % no

fim do século passado, somos hoje chegados a percentagens em redor de 70 %, o que significa um grande caminho de evolução para as melhores práticas em termos globais.

Segundo a sua experiência, qual a recetividade das pessoas quando são confrontadas com a possibilidade de realizarem uma Cirurgia de Ambulatório?

CA - Em geral, todos os utentes ficam muito satisfeitos com a possibilidade de verem resolvidos os seus problemas de saúde com o menor desconforto possível. A Cirurgia de Ambulatório garante maior conforto aos doentes, com regresso ao seu ambiente familiar muito rapidamente e normalmente com métodos menos invasivos, com a consequente redução do período pósoperatório. A recetividade é francamente boa, e muitas vezes até associada a um misto de surpresa positiva porque os utentes ainda desconhecem a grande diversidade de procedimentos que atualmente se podem realizar por este processo.

Em média, quantos procedimentos por CA faz por ano? É mais comum nos homens ou nas mulheres?

CA - O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa realiza anualmente cerca de 16.000 cirurgias em regime de ambulatório, num total de cerca de 26.000 cirurgias, ou seja, um pouco acima de 60 % do total das cirurgias. São realizadas, aproximadamente, metade no Hospital Padre Américo, em Penafiel e outra metade no Hospital S. Gonçalo, em Amarante. A distribuição entre homens e mulheres é naturalmente variável, mas em 2021 foi de cerca de 40 % em homens e 60 % em mulheres.

Qual o nível de conhecimento da população relativamente a esta prática?

CA - Em termos gerais, o conhecimento da população, sem ser muito aprofundado, vai sendo cada vez maior, sendo que as informações que vão obtendo sobre outros casos já resolvidos, bem como do acesso cada vez maior à informação por vias digitais, vai tornando os utentes cada vez mais esclarecidos e interessados. Referir que, por se tratar de uma metodologia com ainda poucas décadas de evolução, vai naturalmente ganhar um espaço crescente, também nesta vertente da literacia da população.

Na sua opinião, quais as vantagens da CA? E desvantagens?

CA - As Cirurgias de Ambulatório, como parte das cirurgias programadas, têm como grande vantagem, para os doentes, o facto de o doente voltar ao domicílio, no máximo, em 24h, o que é vantajoso para o mesmo, porque volta com maior rapidez à vida habitual, além de que o afasta do ambiente hospitalar, sempre mais atreito a potenciais focos infeciosos. É ainda vantajoso para os serviços hospitalares a nível de gestão de espaço e de camas, bem como em termos económicos. Como desvantagens, não vejo nenhuma circunstância particularmente digna de registo e diria que, no momento atual, a única situação que me parece de realçar é o número de procedimentos que ainda não são normalmente incluídos nesta prática, o que, em si mesmo, representa um bom potencial de crescimento para o futuro.



Em relação ao Hospital Padre Américo, em Tâmega e Sousa, como é que está organizada a UCA?

CA - A UCA do CHTS tem uma organização autónoma do Bloco Central, com um polo no Hospital Padre Américo em Penafiel e outro no Hospital S. Gonçalo em Amarante, desenvolvendo cirurgias nas mais diversas especialidades, normalmente sem pernoita, estando esta situação em avaliação para eventual implementação no futuro.

Quais é que são os procedimentos/ que especialidades fazem em CA?

CA - No Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa desenvolvemos a Cirurgia de Ambulatório, quer no Hospital Padre Américo em Penafiel, quer no Hospital S. Gonçalo em Amarante, e abrangemos um leque muito alargado de procedimentos/especialidades como Oftalmologia, Ginecologia, Ortopedia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Estomatologia, ORL, Urologia, etc. Temos ainda espaço para crescer no potencial ambulatorizável, sendo essa uma área de crescimento previsível no futuro, por forma a continuarmos a garantir uma boa prestação assistencial à nossa vasta região, com cerca de 5 % da população portuguesa (500.000 pessoas distribuídas por 12 Concelhos em 4 Distritos).

Quais são as principais dificuldades sentidas pelos profissionais no que a esta prática diz respeito?

CA - A falta de espaços de bloco operatório e as carências de profissionais, particularmente em algumas áreas são as maiores dificuldades a que urge dar resposta nos próximos tempos.

Neste hospital, qual é o futuro da UCA? Estão a ser pensadas novas formas de fazer crescer a Cirurgia Ambulatória?

CA - O futuro da Cirurgia de Ambulatório no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa terá de ser forçosamente de crescimento, uma vez que ainda existe um potencial ambulatorizável nos procedimentos atualmente realizados. Acresce que a crescente diferenciação do CHTS, com novas especialidades e o reforço de profissionais que tem ocorrido nos últimos anos, faz com que haja cada vez mais doentes que têm resposta local. O inevitável crescimento de espaços, com novas salas de bloco operatório, terão de ser equacionados

para que a assistência se faça em patamares de qualidade e em tempo adequado.

Tendo em conta o atual panorama do SNS, que medidas considera serem necessárias implementar ao nível do acesso à CA?

CA - Considero que as regras atualmente existentes já são suficientes para que se garanta a continuação do caminho de evolução da Cirurgia do Ambulatório em Portugal. Mais do que novas regras definidas superiormente, parece-me importante que cada instituição crie as condições internas de reforço desta tendência. Há questões organizacionais, de cada uma das instituições, que precisam ainda de refinamento e aprimoramento, para otimização de recursos, satisfação dos profissionais e garantia de resposta em tempo aos nossos utentes.

Siga as nossas notícias nas redes sociais e no nosso website!





Copyright © 2021 APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória Todos os direitos reservados.